

**fenomenologia
gestaltificativa**

LÉXICO

**Cadernos Inúteis
da Casa de Gestalt**

***A vivência ontológica da inutilidade
amalgama-se com a vivência da dramática
da ação. Do desdobramento do possível. Da
possibilidade. Da criação.
Como condito sine qua non da ação
compreensiva e muscullativa. Da
criatividade, da poiese.
Da existência.***

O presente caderno é um núcleo temático de nossa produção. Contém erros formais na sequência dos ensaios, duplicatas, que serão corrigidos nas próximas versões. Igualmente, orientará a produção de ensaios sobre o tema.

FENOMENOLOGIA GESTALTIFICATIVA. LÉXICO CRÍTICO, EXPERIMENTAL. (Em elaboração).

Afonso Fonseca, *psicólogo*.

A.

AÇÃO

AÇÃO MERAMENTE COMPREENSIVA

AÇÃO MUSCULATIVA

ALTERIDADE

AMBIENTAÇÃO

AMBIÊNCIA

AMBIENTAL

AMBIENTE

AMBIENTIDADE

AMBIENTOLOGIA

AMBIENTOLOGOS

ARBITRARIEDADE

ANALÓGICO

ATO

ATUAL

ATUALIDADE

ATUALIZAÇÃO

APURAÇÃO

APURIA

APORIA

B

BIOIMPLICAÇÃO

C

[COISA](#)

[COISIFICAÇÃO](#)

[COMPORTAMENTO](#)

[COMPREENSÃO](#)

[CONSISTENSIA INSISTENSIAL](#)

[CONVIVÊNCIA AMBIENTAL](#)

[CURA INSISTENSIAL](#)

D

[DESPATHIA](#)

[DESPORTAMENTO](#)

[DESPORTO](#)

[DESTINO](#)

[DIÁLOGO](#)

[DIALÓGICO](#)

[DIASISTENSIA](#)

[DIÁSTOLE INSISTENSIATIVA.](#) v. [DIASISTENSIA.](#)

[DIFERENTE](#)

[DIGITAL](#)

DISEGNO

DISPATHIA

DISPUTAÇÃO

[DRAMA](#)

[DRAMÁTICA](#)

[DURAÇÃO](#)

[TOPO](#)

E

EKSISTENCIA

EMPATHIA

EMPÍRICO FENOMENOLÓGICO

EMPÍRICO OBJETIVISTA

EMPIRISMO FENOMENOLÓGICO

ENTE

EPISÓDIO DA AÇÃO

ERRÂNCIA FENOMENOLÓGICA INSISTENCIAL

ERRO

ESPORTE

ESTESIA

ESTÉTICA

ESTÉTICA DO CONFLITO

ESTÉTICO

ÉTICA

ÉTICA AMBIENTAL

EXISTENCIA

EXISTENSIA, EXTENSÃO, EXTENSIONALIDADE

EXPERIENCIA

EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA

EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA AMBIENTAL

EXPERIMENTAL

EXPLICAÇÃO

EXTENSÃO. EXTENSIONALIDADE

EXSÍSTOLE

F

FATO

FATALIDADE

FATAL

FAZER

FEITO

FENÔMENO

FENOMENOLOGIA

FENOMENOLOGIA GESTALTIFICATIVA

FRONTEIRA-DA-AÇÃO

FENOMENAÇÃO

FENOMENÁTICO

FENOMENÉTICO

FORMAÇÃO. GESTALTIFICAÇÃO.

G

GESTALT

GESTALTIDADE

GESTALTIFICAÇÃO

GRUPAÇÃO

GRUPATIVIDADE

GRUPOLOGIA

H

HERMENÊUTICA COMPEENSIVA, FENOMENOLÓGICA

HERMENÊUTICA IMPLICATIVA

HERMENÊUTICA AMBIENTATIVA

HIPERREALIDADE

I

IMPLICAÇÃO

IMPROVISACÃO

IMPUTABILIDADE

IMPUTAÇÃO

IMPUTÁVEL

INCONSISTÊNCIA

INIMPUTÁVEL

INSISTENCIA

INSPECTAÇÃO

INSPECTADOR

INSPERIÊNCIA

INSTALAÇÃO

INSPERIÊNCIA

INTENSÃO

INTENSIONAL

INTENSIONALIDADE

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

INTERPRETAÇÃO COMPREENSIVA, FENOMENOLÓGICA

INTERPRETAÇÃO GRUPAL

INTERPRETAÇÃO IMPLICATIVA

INIPUTÁVEL

INIPUTABILIDADE

J

K

L

LIBERDADE

M

MUSCULAÇÃO

N

O

ÔNTICO

ONTOFOBIA

ONTOLOGIA

ONTOLÓGICO¹

ONTOLÓGICO². SENTIDO.

ONTOLÓGICO³

ONTOFENOMENOLÓGICO

P

PATHOS

PERCEPÇÃO

PERFAZIMENTO

PERFEIÇÃO

PERFEITO

PERFORMAÇÃO

PERFORMANCE

PERMANÊNCIA

PERPLEXIDADE ONTOFENOMENOLÓGICA

PERSISTÊNCIA

PERSPECTIVA. PERSPECTIVAÇÃO

PIRÁTICO

PLASTICIDADE INSISTENSIAL

PLEXO ONTOFENOMENOLÓGICO

POIESIS

PLICAÇÃO

POIÉTICA

POSSIBILIDADE

POSSÍVEL

PRÁTICO

PRAGMÁTICO

PRAGMÉTICA

PRÉ-COMPREENSIVO

PRÉ-DIALÓGICO

PRÉ-REFLEXIVO

PRESENÇA

PRESENTE

PROSÓDIA DO EPISÓDIO DA AÇÃO

PROJETO

PURAÇÃO

PURIA

PUT

PUTAÇÃO

PUTABILIDADE

PUTATIVO

Q

R

REAL

REALIDADE

REALIZAÇÃO

REIFICAÇÃO

REFLEXIVO

S

SINESTÉTICA DA COMPREENSÃO
SISTENSIA

SÍSTOLE INSISTENSIATIVA

T

TEATRO

TENSÃO INSISTENSIAL INTENSIONAL

TENSÃO, TENSIONALIDADE

TINO

U

V

VIVÊNCIA

X

W

Y

Z

A

AÇÃO

Vivência ontológica, fenomenológico insistencial e dialógica, compreensiva e implicativa, gestaltificativa, do vir a ser do possível. Vivência do desdobramento de forças que são as possibilidades, que se dão na vivência do modo pré-reflexivo de sermos. A ação é, assim, pré-reflexiva, ontológica, estética, poiética. Fenomenológico insistencial, e dialógica, compreensiva, implicativa, gestaltificativa. Implicação, na medida em que é vivência, a ação é compreensiva. E pode ser, de um modo predominante, meramente vivência compreensiva; ou vivência compreensiva e musculativa.

ALTERIDADE

A qualidade do que é outro. Diverso. Diferente.

AMBIENTAÇÃO

Ação propriamente dita. Ação ontológica, fenomenológico insistencial e dialógica, portanto. No modo de sermos do acontecer fenomenológico. E que, portanto, é inspeção, na dialógica com o tu ambientativo. Fenomenológico insistencial, compreensiva, implicativa, gestaltificativa. Pré-reflexiva, não causal, desproposital, inútil e não real.

AMBIÊNCIA

O ser ambiental, que, ontológico, vivência fenomenológico existencial e dialógica, compreensiva, implicativa, gestaltificativa, é eminente devir, ação, atualização, vivência de sentido, ontológico, em sua implicativa fenomenológica. Presente ontológico, em contraposição ao modo ôntico de sermos da coisidade instalativa, da instalação – da possibilidade – na coisa.

AMBIENTAL

Relativo ao [Ambiente](#), enquanto vivência ontológica, dialógica, fenomenológica existencial.

AMBIENTE

Ser ambíguo, que somos, que ora é ontológico, fenomenológico insistencial e dialógico, compreensivo, implicativo, gestaltificativo; ora é ôntico. Quando é o ontofenomenológico dialógico, é ação, interpretação, hermenêutica fenomenológico insistencial; e não é objeto. Ontofenomenológico, não é objetivo, nem subjetivo, nem teorético, nem técnico, nem comportamental; mas ação, fenomenológico insistencial, dialógica, compreensão, implicação, inspeção do ator, gestaltificação. Não é causal, nem proposital, nem útil, nem real; mas atual e presente. Ontofenomenológico é formativo, gestaltificativo. Quando é ôntico, é subjetivo, ou objetivo. É causal,

proposital, útil e pragmático, real. Ôntico é não dialógico. Ontológico é especificamente dialógico. E, na sua dialógica é intrínseca e necessária vivência de ambígua movimentação entre um eu e um tu. Compreensão e implicação.

AMBIENTE

ONTOLÓGICO. FENOMENOLÓGICO. DIALÓGICO.	ÔNTICO. TEORÉTICO, ou COMPORTAMENTAL.
AÇÃO	EXPLICAÇÃO.
AÇÃO	SUJEITO, OBJETO
PRÉ REFLEXIVO	REFLEXIVO (SUJEITO – OBJETO).
COMPREENSÃO	EXPLICAÇÃO
COMPREENSÃO	PERCEPÇÃO
INTENSIONAL. INSISTENCIA. AÇÃO. COMPREENSÃO	NÃO INTENSIONAL. DISTENSIONAL. EXISTENCIA. EXPLICAÇÃO. TEORÉTICA. COMPORTAMENTO.
FENOMENOLÓGICO	NÃO FENOMENOLÓGICO
INSPECTAÇÃO. INSPECTADOR. AÇÃO. ATOR.	TEORÉTICO. EXPECTAÇÃO. EXPECTADOR. SUJEITO.
INSISTENCIAL. INSISTENCIA.	EXISTENCIAL. EXISTENCIA.
DIALÓGICO. TU. EU-TU.	ÔNTICO. COISA. FATO. ISSO. EU-ISSO.
IMPLICAÇÃO	EXPLICAÇÃO. TEORÉTICA, ou COMPORTAMENTAL.
GESTALTIFICATIVO	CONCEITUAL.
DESPROPOSITAL	PROPOSITAL
NÃO CAUSAL	CAUSAL
NÃO ÚTIL	ÚTIL
PRESENTE	ENTE. COISA.
PRESENTE	PASSADO
POSSÍVEL, POSSIBILIDADE. AÇÃO.	REAL, REALIDADE
ATUALIDADE. AÇÃO.	PASSADO. COISA. INSTALAÇÃO.

AMBIENTIDADE

Qualidade do que é [ambiental](#).

AMBIENTOLOGIA

Ciência ontológica, compreensiva e implicativa, fenomenológico insistencial e dialógica, do ambiente. Método de estudo do [Ambiente](#) entendido em sua condição ontológica.

AMBIENTOLOGOS

O sentido, o logos, na dialógica compreensiva e implicativa vivência [ambiental](#).

ANALÓGICO

Vivência pré-reflexiva, pré-conceitual. Ontológica.

Modo particular da vivência compreensiva e implicativa, pré-reflexiva, e pré-conceitual, da constituição do sentido (Logos). Que integra a vivência ontológica, pré-reflexiva e pré-conceitual, da ação. Como implicação, compreensão e musculação.

Remete em específico ao modo particular da constituição compreensiva do sentido, na vivência da implicação. Que tem uma constituição *analógica*. Como vivência compreensiva do sentido, especificamente na competição e argumentação entre as possibilidades, as forças da vivência da ação, como condensação inimputável.

O conceitual é *putativo*. *Imputado* e *imputável*. A vivência analógica da constituição do sentido, em específico, é inimputável. E dá-se propriamente como **condensação** gestaltificativa do sentido compreensivo da implicação. E não como putação, purificação, putificação, imputação. A vivência analógica da constituição do sentido é inimputada, e inimputável, e de constituição especificamente *analógica*.

Na técnica, o *analógico* pode opor-se ao **digital**. Que é a experiência do conceitual representado por dígitos, o conceitual digital. O conceitual em específico, em primeiro lugar. Que se diferencia da vivência analógica inimputável, pré-conceitual, implicativa e compreensiva, do sentido. Que, própria e especificamente, é analógica.

ARBITRARIEDADE

Comportamento, reflexivo, que não é ação, animada pelo desdobramento da possibilidade. Reflexivo, subjetivo, proposital, causal, pragmático, real. Autonomia do sujeito, não submetido à dialógica da ação, independente da dialógica desproposital da relação eu tu. Segundo Buber, contrapõe-se à [liberdade](#) da vivência dialógica, na qual se vivencia as possibilidades, e se escolhe, desta forma determinando o [destino](#).

ATO

Ação.

ATUAL

Que se refere ao *ato*, à *ação*, ao *presente*.

ATUALIDADE

Qualidade do *ato*, da *ação*. Do modo *presente* de sermos.

ATUALIZAÇÃO

A vivência ontológica do desdobramento de possibilidades é a *ação*. Enquanto vivência de forças, as possibilidades, a *ação* é em si afirmativa. A afirmação da vivência ontológica do desdobramento de possibilidades, a estética afirmação da afirmação, que é a *ação*, é a atualização.

APURAÇÃO

No curso da vivência ontológica, as possibilidades -- cujo desdobramento constitui a *ação*, e sua simultânea constituição de sentido -- são múltiplas, infinitamente múltiplas. Em interação, e em níveis diversos de compreensão e de pré-compreensão.

A dinâmica de sua interação, no curso da vivência ontológica, não é a da exclusão (*puria*), *purificação*.

Mas a da *apuria*, *apuração*. Na qual o sentido se constitui, *apurativamente*, como *Apuração*, à medida em que se condensa, e se constitui, no curso da vivência de um processamento interativo de competição e argumentação, lógica, ontológica, das possibilidades entre si.

APURIA

Processo íntegro de vivência da multiplicidade plastificativa de possibilidades da implicação na vivência da *ação*. Processo vivencial, fenomenologicamente compreensivo, no qual a constituição lógica das possibilidades, a constituição das possibilidades como sentido se dá como *apuração* gestaltificativa, e não como *puria*, e imputação.

APORIA

A-poria, *sem poro*, *sem passagem*.

Método, o método aporético, adotado por Aristóteles, e resgatado por Brentano, e pela Fenomenologia de sua tradição, enquanto metodologia da vivência ontológica.

Que envolve o desdobramento de um argumento até o limite da sua impossibilidade na sua instalação como coisa.

De modo que a experiência ôntica, do *ente*, cede naturalmente passagem à estética da vivência ontológica do *presente*, à estética da vivência poética da *ação*. Da vivência ontológica do desdobramento de possibilidades.

[TOPO](#)

B

BIOIMPLICAÇÃO

De um ponto de vista objetivo, objetivista, a diversidade ambiental é *Biodiversidade*. Ocorre que, em sua ontológica, o Ambiente não objetivo, nem subjetivo; nem nós somos sujeitos, e o Ambiente objeto. Na ontológica ambiental somos atores fenomenológicos, e o ambiente e seus seres, enquanto vivência ativa, são uma alteridade dialógica, um tu – fenomenológico insistentiais e dialógicos, compreensivos, implicativos, gestaltificativos. De modo que o Ambiente e os seres ambientais são dimensões de nossa implicação ontológica, fenomenológico insistentiais. Não se trata apenas de uma *diversidade* ambiental. Mas de uma implicação que ontologicamente nos constitui em sua dialógica. Devemos ser críticos com relação ao termo *Biodiversidade*. Uma vez que ele encarna uma perspectiva objetivista, incompatível com a ética ambiental.

C

COISA

Acontecido, passado, modo de sermos da possibilidade inativada, em instalação, instalada. Instalação da coisa. Modo ôntico de sermos, não ontológico. Consequente ao e derivado do desdobramento da ação, como desdobramento -- ontológico, fenomenológico insistentiais e dialógico, compreensivo, implicativo, gestaltificativo -- de possibilidades.

COISIFICAÇÃO

Experiência que inicia com o término da vivência de cada episódio da ação, com o decaimento e instalação da possibilidade na coisidade.

COMPORTAMENTO

Atividade acontecida, padronizada e repetitiva, porqu, enquanto acontecida é passível de ser padronizada e repetir-se, quando desencadeada. *Com portamento é com porto*. E o *porto* do *comportamento* é a atividade passado. Instalação coisificativa. Acontecida. No modo de sermos da instalação coisificativa.

COMPREENSÃO

Vivência da apreensão do sentido resultante da apuração cognitiva do sentido, fenomenal, do desdobramento de uma dada multiplicidade de possibilidades.

CONSISTENCIA INSISTENSIAL

A sistensia insistentiais, a consistência insistentiais, decorre da emergência e do desdobramento da intensidade de uma multiplicidade de possibilidades, de forças de vida. Esta emergência e desdobramento é proporcional à sua afirmação. Segundo a perspectiva da Filosofia da Vida de F. Nietzsche, a

afirmação da possibilidade, da vontade de possibilidade, faculta o seu exercício criativo, formativo, e a vivência de sua finitude. O limite, o declínio e a finitude cíclica da força da possibilidade é, insistentemente, o ponto não obstante em que há o retorno das possibilidades. Afirmadas as possibilidades se afirmam criativamente, e potencializam o retorno das possibilidades. Desta forma a insistência é vigorosa e criativa, **consistente**.
Consistência. Consistência insistentia.

CONVIVÊNCIA AMBIENTAL

Compartilhamento dialógico da vivência ambiental.

CONVIVÊNCIA INSISTENCIAL CURA INSISTENCIAL

Decaimento (Heidegger) intrinsecamente inerente à vivência ontológica fenomenológico insistentia da ação. Coisificação. Instalação coisificativa. (Análoga à cura do concreto, à cura do queijo, à cura da carne do sol).

[TOPO](#)

D

DESPATHIA

Resistência à vivência ontológica, e prevalência da experiência ôntica.

DESPORTAMENTO

Erância insistentia fenomenológico existencial, nos fluxos intencionais do desdobramento de possibilidades, da ação.

DESPORTO

Metafórico. Descolamento fenomenológico existencial da instalação ôntica, nos fluxos da intencionalidade do episódio fenomenológico existencial da ação.

DESTINO

Segundo Buber, as determinações consequentes à escolha das possibilidades no âmbito da vivência da dialógica eu-tu.

(2) Perda do tino, da pontualidade na afirmação da vivência da sincronia no desdobramento da ação. Da sincronia no desdobramento de possibilidades.

DIÁLOGO

Vivência compartilhada do sentido, na ontológica não pragmática e não subjetivista, e não objetivista da dramática do episódio da ação.

DIALÓGICO

Relativo ao *diálogo*.

DIGITAL

Experiência conceitual, representada por dígitos.

DIASISTENSIA

Um dos dois momentos -- momento de expansão, diastólica -- do ciclo vivencial, ontofenomenológico da [Insistensia](#). (A insistência se compõe de seus dois momentos conjugados, de [Diasistensia](#), e de [Sistensia](#)).

A *Diasistensia* é o momento de expansão do ciclo do modo de sermos da Insistensia, da momentaneidade instantânea da presença, e da atualidade, da ação, do modo fenomenológico Insistencial de sermos. Momento em que há expansão diastólica em consequência da emergência da multiplicidade plástica de forças, de possibilidades, lógicas, ontofenomenológicas da implicação, no modo ontológico de sermos.

Há, inicialmente, uma distensão (diasistensia), na vivência da intensão, à medida que emergem múltiplas, e meramente múltiplas e emergentes, as possibilidades. Progressivamente, ao se intensificarem as suas forças de possibilidades, a distensão vai se convertendo em tensão, intensão, intensionalidade, expressiva -- a [Sistensia](#), a sístole expulsiva e expressiva propriamente dita da [Insistensia](#).

Assim:

[Insistensia](#)

[Diasistensia](#)

[Sistensia](#)

[Exsistensia](#).

DIÁSTOLE INSISTENSIATIVA

Fase inicial da vivência fenomenológico existencial do episódio da ação, correspondente à diástole, em que brotam e se desenvolvem as possibilidades, anteriormente à fase de sistência da vivência do episódio

[DIFERENTE](#)

Alteritário, alteridade, outro

[DISEGNOdramatica](#)

No âmbito do episódio fenomenológico existencial da ação, gestalt inicial projetativa e corrigível do curso da ação.

[DISPATHIA](#)

Dificuldade de vivência do ontológico.

[DISPUTAÇÃO](#)

DRAMA

Ação.

DRAMÁTICA

Ática do drama. Ação. Atuação.

DURAÇÃO

Temporalidade compreensiva da vivência ontológica, tematizada por Henri Bergson com esta designação.

E

EMPATHIA

EMPÍRICO FENOMENOLÓGICO

EMPÍRICO OBJETIVISTA

EMPIRISMO FENOMENOLÓGICO

Em essência, o *empirismo* significa *sem teoria, na experiência*.

Na medida em que é não teórica, pré-teórica, a vivência fenomenológica que se constitui intuitivamente, no modo ontológico, pré-reflexivo, pré-teórico, de sermos, é, especificamente, empírica. Constituindo a consciência fenomenológica, pré-reflexiva, como consciência empírica. Este empirismo fenomenológico, não obstante, pré-reflexivo, é diferente do empirismo objetivista. Na medida em que a experiência empírica objetivista, reflexiva, se constitui no modo acontecido, não fenomenológico de sermos; no qual, e somente no qual, se constituem, como coisa, como acontecido, o sujeito e o objeto. E, enquanto tais, as condições para a flexão, a reflexão, o dobrar-se, a contemplação, que o sujeito faz como espectador do objeto. E que é teorética.

Enquanto modo de sermos do acontecer, não se constituem neste modo ontológico de sermos, da consciência fenomenológica, o sujeito e o objeto. Muito menos o voltar-se contemplativo do sujeito sobre o objeto.

A consciência inerente à ação, característica do modo fenomenológico existencial de sermos, em específico é inspeção, inspectiva; o ator é um inspector. E não o sujeito espectador, expectador, expectativo, de objetos.

Nesta inspectatividade do ator, na inspectatividade de sua consciência fenomenológica, pré-reflexiva, consiste a empiria intuitiva da consciência fenomenológica, da consciência da ação; o empirismo fenomenativo e

fenomenológico. Que, em específico, não é, nem poderia ser, um empirismo objetivista.

Ainda que não teórico, enquanto empirista, o empirismo fenomenológico não conflita com o teórico e com a teoria. O teórico e a teoria são consequentes à estética e à poética da vivência fenomenológica empírica. São inevitáveis e úteis, em suas particularidades próprias. Antecedem e sucedem à vivência fenomenológica empírica, e dela podem ser o ponto de partida.

Já para o empirismo objetivista, o teórico e a teoria são, em específico, erro epistemológico. Já que este se propõe à descrição, apenas, do objeto, em sua positividade empírica, sem abstrações, sem dela se afastar, o que ocorreria com a teorização.

ENTE

Coisa, acontecido, passado. Modo ôntico, do ente (Grego), de sermos. Modo não ontológico de sermos, não lógico, não fenomenológico.

Contrapõe-se ao *presente* (*pré-ente*) -- o modo de sermos da *atualidade*, do *ato*, da ação, da atualização de possibilidades, da presença.

EPISÓDIO DA AÇÃO

A ação é episódica, no sentido musical. A momentaneidade instantânea da ação é a culminância de séries de eventos, que são a sua prosódia.

ERRÂNCIA FENOMENOLÓGICA INSISTENCIAL

ERRO

ESPORTE

ESTÉTICA

ESTÉTICA DO CONFLITO

ESTÉTICO

EXSISTENSIA, EXTENSÃO, EXTENSIONALIDADE

A **Existensia, Extensão, Extensionalidade** se constitui como o modo ôntico, acontecido, de sermos. No qual, pelo decaimento (Heidegger), a tensão expressiva e expulsiva do desdobramento das possibilidades se mitiga e se instala como coisa. **Instalação.** Modo ôntico, modo coisa, acontecido de sermos, que não é vivência do desdobramento de possibilidades. E que, portanto, não é tensional, não é não é intensão,

intensional, não é intencionalidade, não é insistência. Sendo, portanto, ex-tensão, extensionalidade, existência.

Assim:

Insistência
Diasistência
Sistência
Existência.

EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA

EXPERIMENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA AMBIENTAL

EXPERIMENTAL

EXPLICAÇÃO

O modo ontológico de sermos, pré-reflexivo, fenomenológico insistencial e dialógico, é implicativo, implicação, é tensional, intensional. O modo ôntico de sermos, modo acontecido de sermos, é reflexivo, extensional, e por não ser implicação, a vivência tensional da ação do dedobrimento de plexos de possibilidades, é explicação, não plicação, extensão.

EXTENSÃO. EXTENSIONALIDADE

Modo de sermos que não é tensão. Modo de sermos não tensional. Não intensional. Não intencionalidade. Modo coisa, acontecido, modo ôntico de sermos. Não ontológico. Modo de sermos no qual a possibilidade inativa-se e se instala como coisa.

EXSÍSTOLE

Modo extensivo de sermos. Extensão, extensionalidade. Modo coisa, acontecido, ôntico, de sermos. Modo existencial de sermos. Não insistencial. Não sistólico. Não insistencial. Ôntico. Não ontológico.

F

FATO

“Feito” consequente ao fazer ontológico inerente à formatividade, performatividade, da ação, fenomenológico insistencial e dialógica. Buber.

FATALDADE

Postura de privilegiamento do fato, do feito. Buber.

FATAL

Relativo ao fato, ao feito.

FAZER

Criação performática inerente ao desdobramento compreensivo de possibilidades da ação, da atualização.

FEITO

Acontecido, formado, fato, feito, no fazer intrínseco, na performance da ação. v. [Fato](#).

FENÔMENO**FENOMENOLOGIA**

Sentido do fenômeno. Fala do fenômeno. O que constitui comoligação, não verbal, o fenomenológico.

FENOMENOLOGIA GESTALTIFICATIVA**FRONTEIRA DA AÇÃO****FENOMENAÇÃO**

Ação propriamente dita. Em seu específico caráter fenomenológico. Em sua lógica, o fenomenal, inerentemente desdobramento de possibilidades na vivência do [modo pré-reflexivo de sermos](#), é [drama](#), é [ação](#).

FENOMENÁTICO

Fenomenativo. Fenomenação. Ação, propriamente dita, em seu caráter fenomenológico.

FENOMENÉTICO

Ética ontológica fenomenológica, como vivência momentânea da ação no modo fenomenológico existencial e dialógico de sermos, compreensivo, implicativo, gestaltificativo. O modo ontológico de sermos.

FORMAÇÃO. GESTALTIFICAÇÃO.

Intrínseca qualidade criativa, enquanto ação, desdobramento de possibilidades, do modo ontológico, fenomenológico existencial e dialógico de sermos, compreensivo, implicativo, gestaltificativo. Sua vivência pré-reflexiva é formativa, criativa, gestaltificativa, enquanto processo figurativo, de formação de figura e fundo, da compreensão da ação, enquanto meramente compreensão, ou enquanto compreensão e musculação – processo, intensão, intensionativo, intencional, igualmente formativo, gestaltificativo, das coisas, em sua extensão, em sua extensionalidade.

G

GESTALT

Criado. Coisa. Instalação coisificativa. Em sua formada forma própria, constituída na performance da gestaltificação. Prestes a estalar, a desinstalar, à medida que é confrontada por uma disposição estética, pré-dialógica

GESTALTIDADE

Qualidade gestaltificativa da performance da ação, da gestaltificação.

GESTALTIFICAÇÃO

Vivência implicativa do desdobramento de possibilidades. Ação, performance, performance. Vivência ontológica da fenomenológica da ação, implicação, intensional, em sua específica propriedade formativa gestaltificativa, formação. Ou seja, compreensão apurativa, na vivência da implicação, constituinte da figuração do processo de formação de figura e fundo da compreensão, e da musculação. O processo vivencial apurativo de constituição de dominâncias, que figuram, como processo de formação de figura e fundo, na compreensão, e na musculação (possibilidades, possibilitação, ação, jeto, projeto, perspectiva, perspectivação, implicação, compreensão, *disegno*, gestaltificação, interpretação).

Na sua constituição como apuração, como constituição apurativa de dominâncias, na implicação de possibilidades, como processo de constituição de figura e fundo, a formação gestaltificativa inerentemente constitui originariamente totalidades vivenciais, ontológicas, fenomenológicas, de sentido – e não partes isoladas. Estas totalidades por si constituídas de partes, sub totalidades de sentido. Que se desdobram, na reconstituição da totalização de seu esboço, originaria e pré-compreensivamente intuído, como totalidade projetativa, na reconstituição de seu *disegno* originário -- incorporando as intercorrências ao longo da duração da momentaneidade instantânea de sua performance. Na conclusão da momentaneidade de sua vivência performativa, a gestaltificação, perdendo a sua força de possibilidade, decai em coisa, em gestalt. Instalação coisificativa. Que ré enceta a sua ação, a sua

possibilitação, a sua gestaltificação -- tão logo se dê na abertura de um pré disposição estética. Pré-dialógica.

GRUPAÇÃO

No seu modo ontológico, fenomenológico existencial, a experiência grupal é vivência ativa, vivência de atualização de possibilidades, ação, atualização. Ação coletiva.

GRUPATIVIDADE

Dialogicamente, a experiência grupal gravita de comportamento, para a experiência reflexiva, teórica, para a vivência pré-reflexiva, fenomenológico existencial. Que é, em toda a inteireza da momentaneidade instantânea de cada um dos episódios de sua duração, ação. Grupação, grupatividade. Ação coletivamente compartilhada, a nível compreensivo, meramente compreensivo de seus participantes, ou a nível compreensivo e muscular.

GRUPOLOGIA

Em seus momentos fenomenológicos, a experiência da vivência grupal, é grupatividade, é atividade fenomenológica coletivamente compartilhada em sua atualização. Como vivência compartilhada, constitui-se, compreensiva e implicativamente, dialogicamente, em logos, em vivência de sentido, coletivamente compartilhada. Esta vivência de sentido coletivamente compartilhada é grupologia.

H

HERMENÊUTICA COMPEENSIVA, FENOMENOLÓGICA

HERMENÊUTICA IMPLICATIVA

HERMENÊUTICA AMBIENTATIVA

HIPERREALIDADE

I

IMPLICAÇÃO

IMPROVISAÇÃO

Modo ontológico de sermos, modo de sermos de constituição do sentido, de constituição do logos, inerente à vivência do desdobramento da ação, à vivência do desdobramento de possibilidades. Modo de sermos da vivência do desdobramento de possibilidades. Da ação. E de sua ontológica.

IMPUTABILIDADE

Condição, qualidade, do que é putável, imputável.

IMPUTAÇÃO

Purificação

IMPUTÁVEL

Putável, purificável.

INCONSISTÊNCIA

Ausência ou debilidade da insistência, ausência ou debilidade de consistência insintensial, resultante do niilismo, resultante da negação das forças insintensiais das possibilidades, negação que as debilita pela debilitação de seu retorno.

INIMPUTÁVEL

Não putável, não purificável. Que se desdobra como [apuração](#).

INSISTENCIA

[Ontológico](#) modo não coisa de sermos. Modo [presente](#) de sermos, da ação, do acontecer fenomenológico insintensial, e dialógico. Que se contrapõe à Existência, o modo especificamente coisa de sermos, o modo de sermos da instalação coisificativa, modo coisa de sermos, acontecido.

Insistencia, momento da presença, e da atualidade, da ação. Vivência fenomenológica e fenomenativa, dialógica, compreensiva e implicativa, do desdobramento de possibilidades, do desdobramento da ação.

Composto de diástole e de sístole, de [Diasistência](#), e de [Sistência](#).

Em que vivenciamos a emergência e o desdobramento de possibilidades.

Momento, assim, própria e especificamente intensional, de vivência da tensão do desdobramento de possibilidades. Da vivência do desdobramento da ação. Momentaneidade instantânea da ação. Ao momento da Insistencia sucede o momento da [Existência](#), Extensão, Extensionalidade.

Assim:

[Insistencia](#)

[Diasistencia](#)

[Sistencia](#)

[Exsistencia](#).

INSPECTAÇÃO

INSPECTADOR

INSTALAÇÃO

INTENSÃO

INTENSIONALIDADE

INTERPRETAÇÃO COMPREENSIVA, FENOMENOLÓGICA

INTERPRETAÇÃO IMPLICATIVA

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

INTERPRETAÇÃO GRUPAL

J

K

L

LIBERDADE

M

MUSCULAÇÃO

Aspecto muscular intrínseco ao episódio fenomenológico existencial da ação.

N

O

ÔNTICO

Coisa, acontecido, passado. Modo ôntico, do ente (Grego), de sermos. Modo não ontológico de sermos, não lógico, não fenomenológico.

Contrapõe-se ao *presente* (*pré-ente*) -- o modo de sermos da *atualidade*, do *ato*, da ação.

[TOPO](#)

ONTOFOBIA

Medo e evitação da vivência ontológica, fenomenológico insistencial, e dialógica. Em geral do sofrimento como possibilidade presente na vivência do modo ontológico. A não vivência, a não afirmação da vivência do modo ontológico impossibilita a ação, impossibilitando o seu retorno e potencialização. Desenvolve-se em função do niilismo, e o condiciona e fortalece, enquanto vontade de nada. Condicionando a constituição da condição de hiper-realidade.

[TOPO](#)

ONTOLOGIA

Vivência de sentido (de *logos*), como cognição, característica do modo ontológico de sermos do acontecer, fenomenológico existencial e dialógico, compreensivo, implicativo, intensional, gestaltificativo.

ONTOLÓGICO¹

Modo ontológico de sermos do acontecer. Que é vivência de logos (*sentido*), vivência de sentido, ontológico, portanto. Como vivência do desdobramento de possibilidades. Processo cognitivo, cognição, inerente ao desdobramento da ação, ao desdobramento de possibilidades. Característico deste ser (*onthos*) que é o ser humano.

ONTOLÓGICO². SENTIDO

Diz-se do processo de vivência de sentido (de *logos*) característico do modo ontológico de sermos, como vivência do desdobramento de possibilidades, da ação. Fenomenológico existencial e dialógico, insistencial, compreensivo, implicativo, gestaltificativo.

ONTOLÓGICO³

Relativo a Ontologia. A área da filosofia que estuda os seres.

ONTOFENOMENOLÓGICO

Modo [ontológico](#) de sermos, considerado em sua intrínseca condição fenomenológica.

P

PATHOS

PERCEPÇÃO

Conhecimento teórico reflexivo, subjetivo, acontecido, no modo coisa de sermos, no modo ôntico de sermos. Com abstração e ausência da presença e da atualidade. Com a decepção da multiplicidade intensiativa apurativa, e pu(t)ação do caráter apurativo da multiplicidade plástica de possibilidades da implicação-- constituinte do sentido, na Compreensão, para a unificação da constituição do conceito, concepado. Decepado. De sua implicação, atualidade e presença.

PERFAZIMENTO

Fazimento completo na performance insistencial fenomenológica. Ontológica.

PERFEIÇÃO

Fazer fenomenológico, na completude de sua performance, de seu perfazimento gestaltificativo. Fazer na apuração gestaltificativa da intensionalidade da implicação.

PERFEITO

Feito através da vivência da perfeição, como modo ontológico formativo de fazer. Feito através da performance, da performance

PERFORMAÇÃO

Formação plena, na vivência da formação de figura e fundo, da figuração plena do processo apurativo da implicação ontológica, fenomenológico insistencial.

PERFORMANCE

Performance. v.

PERMANÊNCIA

PERPLEXIDADE ONTOFENOMENOLÓGICA

Plenitude da vivência apurativa de constituição gestaltificativa da consciência pré-reflexiva, na momentaneidade instantânea de constituição compreensiva da ação. Plenitude da vivência de constituição apurativa do plexo ontofenomenológico de possibilidades.

PERSPECTIVA. PERSPECTIVAÇÃO

(Sinonímia: possibilidade, ação, projeto, perspectiva, disegno, gestaltificação, interpretação fenomenológica).

Ação. Vivência ontológica do desdobramento de possibilidades, do desdobramento da ação. Segundo Nietzsche a existência e a verdade são perspectivas, no mesmo sentido do truque do desenho cultivado a partir do Renascimento que dá uma ilusão de profundidade numa superfície que é plana.

PIRÁTICO

Experimental.

PLASTICIDADE INSISTENCIAL

Qualidade de Implicação da vivência ontológica pré-reflexiva. A vivência ontológica pré-reflexiva é vivência de forças, as possibilidades. É sempre a vivência de uma multiplicidade de forças, de uma multiplicidade de possibilidades, que competem e argumentam entre si, e não se excluem, condensando-se formativamente, em sua competição e argumentação, em dominâncias ativas e lógicas, ontológicas, fenomenológicas, dialógicas. Que, lógicas e formativas, criativas, se constituem cognitivamente, e criativamente, constituindo, enquanto implicação, o caráter eminentemente plástico da ação, da vivência ontológica pré-reflexiva.

PLEXO ONTOFENOMENOLÓGICO

Organização compreensiva de um dado âmbito da vivência ontofenomenológica, pré-reflexiva, de multiplicidade de possibilidades, a implicação. Na constituição cognitiva do plexo ontofenomenológico de possibilidades da ação, as possibilidades não se excluem, mas condensam-se apurativamente, assim constituindo-se, transitoriamente, como figura, contra o fundo da implicação. A gestaltificação.

POIESIS

Criação, formação, ação, como vivência da atualização de possibilidades.

POIÉTICA

Modo de sermos, ética, da vivência da [poiesis](#). Como vivência da [atualização](#) de [possibilidades](#). Modo de sermos da vivência da [ação](#).

POSSIBILIDADE

Força vivenciada inerentemente na [vivência](#) do modo fenomenológico existencial de sermos, cujo desdobramento constitui a ação e a consciência fenomenológica, pré-reflexiva, da ação, a [compreensão](#).

POSSÍVEL

Que é força de devir, de vir a ser, força de [possibilidade](#).

PRÁTICO

Útil. Em particular para a sobrevivência humana.

PRAGMÁTICO

Prático.

PRAGMÉTICA

Ética da praticidade, modo de sermos, ética da prática, da utilidade.

PRÉ-COMPREENSIVO

Vivência intuitiva da fenomenológica da implicação ainda antes de ela constituir-se com [Compreensão](#).

PRÉ-DIALÓGICO

Disposição estética que permite a abertura para a possibilidade instalada na coisa, e a abertura para a estética e poética do modo ontológico de sermos da dialógica da relação eu-tu.

PRÉ-REFLEXIVO

Característica do modo ontológico, fenomenológico insintensial e dialógico de sermos, compreensivo, implicativo, gestaltificativo, da ação. *Jeto*, o modo de sermos da ação é projeto, enquanto desdobramento de possibilidades. A ação é *Jeto*. Anterior à constituição do *sub-jeto*, e do *ob-jeto*, que lhe confronta, no modo coisa de sermos. No modo ontológico fenomenológico insintensial de sermos, como é anterior à constituição de sujeito e objeto, não há possibilidade da flexão, da reflexão (do dobrar-se do sujeito, como espectador) por sobre objetos. Na ação não somos sujeitos, não contemplamos objetos. Na ação somos atores, inspectadores.

PRESENÇA

Condição ontológica do modo de sermos do acontecer, da vivência de possibilidades, da ação, enquanto vivência compreensiva do desdobramento de possibilidades. Fenomenológica existencial e dialógica, compreensiva, implicativa, gestaltificativa.

PRESENTE

O *presente* é o ontológico modo *pré-coisa* de sermos. O modo de sermos da ação, do acontecer, como vivência ontológica, fenomenológico insistencial, e dialógica, estética e poiética, do desdobramento de possibilidades.

Como modo de sermos da ação, o presente é o modo de sermos da *Cura*, e do *Dcaimento* (Heidegger). Processos nos quais decaem as forças da ação, as possibilidades, instalando-se, a seguir, no modo coisa de sermos, modo de sermos do acontecido, ôntico, modo de sermos do *ente*. Que, possibilidade instalada, já não é mais vivência ontológica do desdobramento de possibilidades, já não é mais vivência ontológica da ação. V. [PRESENÇA](#)

PROJETO

PROSÓDIA DO EPISÓDIO DA AÇÃO

Elementos não segmentares, caracteristicamente implicativos, implicação, que conduzem ao episódio da ação. Quando esta também se constitui como compreensão.

PURAÇÃO

Purificação.

PURIA

PUT

Do Latim, *sem mistura, puro*.

PUTAÇÃO

Purificar, limpar, reduzir a mistura.

PUTABILIDADE

Purificabilidade.

Q

R

REAL

Modo acontecido de sermos. Passado. Modo coisa de sermos.

Decorrente e posterior ao modo de sermos do acontecer, enquanto modo ontológico, estético e poiético de sermos.

O modo real de sermos, a realidade, não é ontológico, não é estético, nem poético. O modo real, realizado, o modo de sermos da realidade, não é vivência de sentido, do *logos*. Não é ontológico, não é fenomenológico, não é dialógico.

É o modo de sermos da instalação coisificativa. Modo reflexivo de sermos, no qual se constituem e se contrapõem dicotomicamente sujeito e objeto. E no qual o sujeito, re-flexivo, repete e repete o seu voltar-se sobre o objeto. Acontecido e reflexivo, o modo de sermos da realidade é objetivo, ou subjetivo; é proposital, é causal, é útil.

REALIDADE

Qualidade do que é [*real*](#) (v.).

REALIZAÇÃO

Constituição do modo coisa de sermos, do modo de sermos da instalação coisificativa, do modo acontecido de sermos, do passado. Constituição que se dá no transcurso, e acontecer da ação, quando as forças das possibilidades que se configuram na ação decaem e se instalam coisificativamente.

A [*atualização*](#) é a [*realização*](#), porque na atualização há sempre o decaimento das possibilidades, que se instalam como coisa; mas o [*atual*](#) não é o [*real*](#).

REIFICAÇÃO

Coisificação. Separação da coisa de sua matriz ontológica. Que inicia com o término da vivência de cada episódio da ação, com o decaimento, e instalação da possibilidade na coisidade.

REFLEXIVO

Característica do modo acontecido, modo coisa de sermos. Que se constitui em seguimento ao decaimento e instalação das forças de possibilidades da ação. Ao constituir-se o modo acontecido, o modo coisa de sermos, a consciência unificada e ontológica da ação, pré-reflexiva, constitui-se subjetivamente, como sujeito. Diante do qual surge o objeto. O sujeito se flete (se dobra) sobre o objeto. Por isto este é o modo reflexivo de sermos, da consciência expectativa, na qual o sujeito é espectador de objetos. Como modo coisa, modo de sermos do ente, acontecido, no qual a possibilidade instalada está inativada, e não acontece mais, mas só se repete. É o modo reflexivo de sermos. No qual se dão sujeito e objeto, e no qual o sujeito espectador contempla objetos. No modo de sermos da ação, a consciência não se subjetiva, não se constitui o sujeito – nem se constitui o objeto, que se depara ao sujeito. *Jeto*, desdobramento de possibilidades, o modo de sermos da ação, não comporta nem o sujeito nem o objeto. E na ação não somos expectadores, expectação; mas inspectadores, inspectação.

S

SINESTÉTICA DA COMPREENSÃO

SISTENSIA

Momento, própria e especificamente sistólico, da vivência fenomenativa e fenomenológica da [Insistência](#). O modo ontológico, fenomenológico insistencial de sermos.

A momentaneidade instantânea da vivência da [Insistência](#) se compõe de dois momentos:

um de diástole, a [Diasistensia](#);

e outro de sístole, propriamente dita, a **Sistensia**.

Assim, a [Insistência](#), a vivência do modo fenomenológico insistencial de sermos da ação, compõe-se de [Diasistensia](#), e de *Sistensia*.

Alcançada uma tensão ótima na sua diástole: a vivência da emergência, e do desdobramento múltiplo de possibilidades --, a [Diasistência](#), se converte em **Sistência**.

Dando sequência, e atualizando, o movimento propriamente sistólico, contrativo, expulsivo, e expressivo, de **Formação, Performance**, da ação, da [Insistenência](#).

A momentaneidade instantânea da vivência da insistência conclui-se na constituição da [Existência](#) – o modo coisa, acontecido, de sermos.

Assim:

[Insistensia](#)

[Diasistensia](#)

[Sistensia](#)

[Existensia](#).

SISTOLE INSISTENSIATIVA

A [insistensia](#) -- a vivência da duração da momentaneidade instantânea do modo [ontológico](#) de sermos, modo de sermos compreensivo da ação --, é propriamente, como o termo indica, uma sístole. A *sístole insistensiativa*. A específica estrutura da sístole é, propriamente, de diástole (dia-sístole) ([diasistensia](#)), diástole insistencial; e [sistensia](#). Com o decaimento do desdobramento de possibilidades constitui-se o modo acontecido, o modo coisa, de sermos: a [Existência](#), [Extensão](#).

T

TEATRO

Ação. Vivência pré-reflexiva, estética e poiética, inspectativa, do ator. Inspectação.

TENSÃO INSISTENSIAL INTENSIONAL

A vivência insistensial é vivência de forças, de forças plásticas, criativas, gestaltificativa. Que se desdobram fenomenológico insistensial e dialógica, compreensiva, implicativa e gestaltificativamente como a vivência da ação. Vivência do desdobramento de possibilidades, a vivência da ação, é tensão, é tensional, intensional, tensão insistensial intensional.

TENSÃO, TENSIONALIDADE

Mobilização do desdobramento de possibilidades, no episódio da ação.

TINO

Sincronia na vivência da afirmação da ação, na vivência compreensiva e musculativa do desdobramento de possibilidades.

U

V

VIVÊNCIA

Modo de sermos da vida, segundo a designação d W. Dilthey. Modo pré-reflexivo de sermos, fenomenológico insistensial, e dialógico.

X

W

Y

Z